

Nossa estrada

Quando fui convidada para dirigir a Companhia, me foi proposto trabalhar com um texto consagrado. Fazer parte de uma companhia, grupo ou coletivo – transitório ou permanente – é também escolher o que se quer colocar no mundo. Me aventurei em apresentar ao grupo não apenas um, mas três projetos. Uma escolha coletiva demandaria discussão, confronto, desejo. Assim emergiu *La ronde* (A roda).

Apesar de se tratar de uma “comédia sexual”, nomeada dessa maneira pelo autor, nossa pesquisa levou a reflexões pautadas por bell hooks, Foucault, Mary Del Priore e atravessadas por temas como Gênero, Dominação, Feminismo, Prostituição, Religião, Amor e muito mais: O poder se manifesta apenas verticalmente? As relações sexuais, ainda que amorosas, estão permeadas por jogos de dominação? Por que o sexo é controlado, proibido? Como representar o sexo na cena? O que é um comportamento desviante frente à norma?

Um texto é sempre um pretexto para refletir nosso tempo, nossa sociedade. Passamos a Imaginar as personagens dessa ciranda, não aquelas do texto original da Viena de 1900, mas do Brasil, representada por Tatuí atual. Nessa roda-gigante que é o processo artístico-pedagógico, percebo que foram as personagens que escolheram os atores e atrizes para serem encarnados: a curiosa escolheu a límbida, a espalhafatosa elegeu a mais discreta, o agressivo decidiu-se pelo doce, o bruto optou pelo intelectual... e assim, mais contradições foram acrescidas.

Então vieram as visitas de campo, a observação dos gestos e da linguagem manifestos em pessoas reais no mundo: no Atlantic, no haras, na festa de rodeio, nas assembleias, universidades. Incontáveis jogos, inúmeras improvisações até a consolidação do texto, as danças, as músicas e imagens sonoras fortaleceram o corpo da cena que aqui apresentamos, ainda como parte de um processo rico e exuberante.

Hoje, *A roda* é a síntese das experiências que vivemos de março a setembro de 2023. Foram mais de 8.400 km rodados, entre nascentes e poentes, montanhas e vales, nevoeiros e tempestades em estado meditativo sobre nossa criação. Imensamente agradecida e honrada pela oportunidade de ser a primeira mulher a dirigir e coordenar a Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí em um de seus momentos mais efervescentes e, principalmente, ao lado de parceiros tão talentosos.

Miriam Rinaldi
Coordenadora da Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

O prazer é todo nosso

João amava Teresa que amava Baimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém. João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Baimundo morreu de desastre, Maria ficou para trás, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Paulo Fernandes que não tinha entrado na história.

Carlos Drummond de Andrade

É com imensa alegria (e TESÃO!) que as atrizes e atores da Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí apresentam para vocês hoje nosso mais recente espetáculo: *A Roda!*

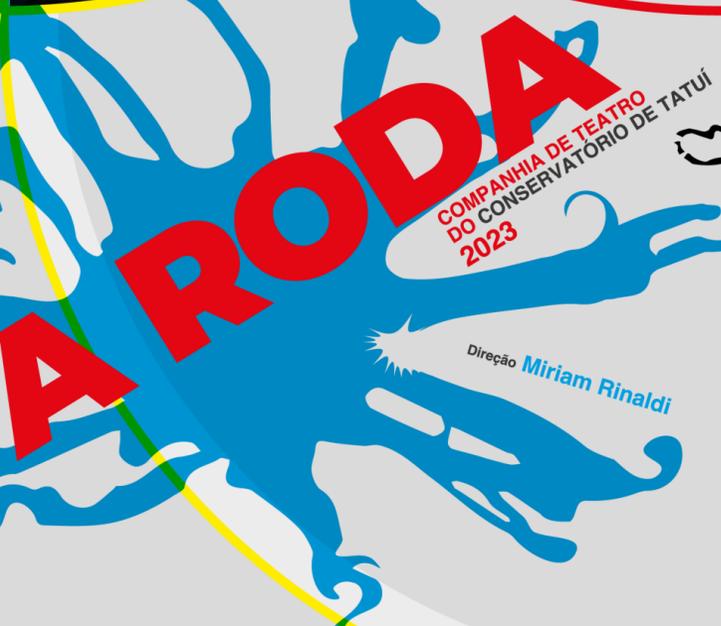
Desejo, amor, poder, sexo... Todas essas palavrinhas complicadas formaram um satélite gigante que nos circundou durante meses de montagem. O texto de Schnitzler foi uma escolha dura para nós; concorreu com outras duas dramaturgias que igualmente nos encantaram: O percevejo, uma distopia futurista do brilhante Malakóvski, e Os tecelões, um drama social comvente do Hauptmann. Mas foi *La ronde* que nos ficou de fato: reinventar todas as camadas da sociedade vienense do fim do século XIX para o contexto brasileiro contemporâneo foi um desafio gostoso de se brincar. Soldado virou Motoboy, Criada virou Vendedora e Artista virou Intelectual Queer, A Prostituta e o Herdeiro, entretanto, permanecem os mesmos. Algumas ocupações resistiram ao teste do tempo.

Hoje, desafiamos vocês a olhar para essas figuras sem grandes julgamentos. Em época de cancelamento e afins, a pulsão é de rapidamente condenar, postar sua opinião on-line com o intuito de posicionar-se. Aqui, pedimos que se questione as circunstâncias. Notem como independente da classe social, há algo que nos une invariavelmente. Se deliciem com a hipocrisia humana! Festejem o despudor, a conquista do prazer! Identifiquem-se (ou não!) com as personagens e seus jogos de poder, suas flutuações de humor antes e depois do grande evento.

Sejam bem-vindas a essa ciranda que roda hoje no palco. Podem suspirar e gemer em seus assentos. Gozem junto do elenco dessas histórias divertidíssimas que nos fazem pensar sobre o papel daquilo que nos concedeu a vida: o sexo.

Que seja tão delicioso para vocês como foi para nós.

La Ronders
Estudantes Bolsistas de Artes Cênicas



EQUIPE DE CRIAÇÃO

Estudantes bolsistas – Atrizes e Atores
Andressa Lima, Arielle Barbosa, Camila Alomba, Felipe Xavier, James Furlaneto, Kaião, Lui Silva, Marcos Brites, Murilo Juvenio, Murilo Henrique Deleposati e Rebeca Fernandes
Estudantes bolsistas – Musicista e Músicos
Igor Perez, Luiza Galvão e Yuri Gonzaga

Texto original
Arthur Schnitzler
Adaptação e Dramaturgismo
Marina Corazza
Cenografia
Jaime Pinheiro

Assistente de cenografia
Vincenzo Augusto Dalidos
Figurino
Miriam Rinaldi

Costureiro e acervo de figurino
Cristian Lourenço
Iluminação e coreografia cena rodeio
Thiago Leite

Visagismo
Kaique Cabral e Thiago Konichy

Arte Gráfica
Arthur Vila Nova Grando

Desenhos do programa
Caderno de registro Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí 2023

Assistente de direção e Assistente de Coordenação Grupo Artístico
Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

Assistente de direção e Assistente de Coordenação Grupo Artístico
Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

Assistente de direção e Assistente de Coordenação Grupo Artístico
Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

Assistente de direção e Assistente de Coordenação Grupo Artístico
Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

Assistente de direção e Assistente de Coordenação Grupo Artístico
Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

Assistente de direção e Assistente de Coordenação Grupo Artístico
Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

AGRADECIMENTOS Bruno Perillo, Camilo Schaden, Johana Albuquerque, Renata Corrêa e Kadu Dias (estudantes bolsistas ofício de figurino), Victor Miranda (estudante bolsista ofício de iluminação) e Kaique Cabral Hair.

Este espetáculo estreou dia 30 de setembro de 2023 no Teatro Procópio Ferreira do Conservatório de Tatuí



Miriam Rinaldi

Miriam Rinaldi é atriz, professora e pesquisadora. Formada pela Escola de Arte Dramática/USP e Doutora em Artes pela Escola de Comunicações e Artes/USP. Foi professora do Departamento de Linguagens do Corpo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP. Pertenceu ao grupo Teatro da Vertigem tendo participado de inúmeras criações. Viveu em Nova Iorque, onde estudou com Anne Bogart (SITI Co.), Mary Overlie (TISCH School), Lenard Petit (MCHA) dentre outros. De volta para o Brasil, dedicou-se a pesquisa dos Viewpoints e seus desdobramentos. Coordenou o Núcleo Experimental de Artes Cênicas do SESI-SP e o Programa Ademar Guerra, tendo atuado também como curadora do Programa de Qualificação em Artes. Atualmente é coordenadora convidada da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí, sendo a primeira mulher a dirigir este Grupo Artístico de estudante bolsistas.

Sexo também é revolução

Reigen, do austríaco Arthur Schnitzler, escrita entre 1896 e 1897, é o ponto de partida para a adaptação que apresentamos aqui e que chamamos de *A roda*. Quando Schnitzler finalizou a peça, escreveu a uma amiga “eu não escrevi nada o inverno inteiro além de uma sequência de cenas que são completamente impubescíveis, e também não muito literárias, mas que se forem desenterradas daqui a centena de anos irão iluminar profundamente um pedaço da nossa cultura”.

O autor sabia o que estava dizendo. Inicialmente, a peça foi lida somente entre amigos e quando estreou em 1920, foi recebida com protestos nas ruas. Schnitzler sofreu inúmeros processos judiciais dentro e fora dos países de língua alemã, a tal ponto que, vencido pelo desgaste, proibiu que a peça fosse montada. Seu filho, Heinrich Schnitzler, só autorizou sua montagem 50 anos após a morte do pai.

Em 2023, um pouco mais de 120 anos depois de escrita a peça, a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí recebeu a flecha lançada no tempo por Schnitzler para escavar suas palavras e recriar as situações propostas pelo austríaco, não por acaso contemporâneo e amigo do pai da psicanálise Sigmund Freud.

São dez cenas (transformadas em nove na nossa versão) de encontros sexuais nos quais uma das personagens da cena anterior se vê em uma nova situação sexual com uma outra personagem. Nessa ciranda, transbordam relações de poder intrínsecas à estrutura capitalista e patriarcal que tenta, a todo momento, domesticar nossa libido. Ao mesmo tempo, o desejo e o sexo também transbordam como fontes de descobertas e possibilidades de emancipação que podem vir a mover a estrutura de algumas das relações apresentadas. O cotidiano íntimo – já aprendemos com alguns dos movimentos feministas, em especial liderados por mulheres negras – é extremamente político.

O processo para a criação da dramaturgia se utilizou do cotejo de traduções e adaptações da peça, dentre as quais destaco as versões de Valdezer Cardoso Gomes, Marcelo Marcus Fonseca e do britânico David Hare, cuja adaptação ficou conhecida com o nome de Blue Room. Simultaneamente ao mergulho nas adaptações já escritas, o grupo se lançou a improvisos e criações de cenas na busca por encontrar a chave de cada uma das relações – sempre questionando se as relações ali apresentadas ainda se mostram pulsantes num Brasil de 2023. Com isso, novas descobertas e semânticas foram friccionadas ao texto original. Por exemplo, a fim de ampliar o debate sobre questões de gênero, extremamente heteronormativas da versão original, o gênero e a orientação sexual de algumas das personagens foram alterados.

Posso dizer que o fluxo de criação de *A roda* foi dos mais prazerosos e alegres, e não creio que seja um acaso. Falar sobre sexo, ousar alargar coletivamente paradigmas impostos, vivenciar novas experiências movidas pelo desejo, na tentativa de nos desamarrarmos de culpas que nos têm sido impostas há séculos e que são passadas de gerações para gerações, é sim extremamente libertário e um ato revolucionário.

Marina Corazza
Dramaturga

Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

A Companhia surge em 2009, com a vocação de reunir estudantes bolsistas em torno de uma experiência concentrada de criação cênica até o encontro com o público sendo o único Grupo Artístico de Bolsistas de Artes Cênicas dentre os dez Grupos Artísticos do Conservatório de Tatuí.

O grupo tem raízes em diversos coletivos liderados por artistas que estiveram à frente das atividades de artes cênicas da escola, mesmo antes da criação do Setor de Artes Cênicas, como Moises Miaszkowsky – com o Grupo Sófocles e posteriormente Grupo de Teatro Contemporâneo – e Carlos Ribeiro e Antonio Mendes – com o Grupo Teatral Novas Tendências. Na coordenação já estiveram Carlos Ribeiro, Rogério Vianna, Carlos Dóles e seu último projeto esteve sob a coordenação do professor Thiago de Castro Leite com pesquisa dedicada à percepção sensível do(a) espectador(a), bem como procedimentos de acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência na interação e fruição da criação cênica culminando no espetáculo *Kitebom – entre nascedouras e poentes*.

Em 2023, no intuito de aprofundar a vocação deste Grupo Artístico e radicalizar a experiência diferenciando-a da vivida em sala de aula nos cursos regulares, propusemos que a coordenação do Grupo e a direção artística da criação estivesse a cargo de uma artista convidada, renovando e dinamizando assim as trocas e fluxos entre pedagogia e criação artística dentro do Conservatório. Para assumir esta função convidamos a diretora, atriz e professora Miriam Rinaldi que com muito entusiasmo aceitou o desafio. Este modo de funcionamento da Companhia tornou-se um ato inaugural duplo: além de ser a primeira diretora convidada desta nova etapa, Miriam é também a primeira mulher a assumir a coordenação da Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí, e além, também é a primeira vez um Grupo Artístico do Conservatório (de todos os 10 existentes!) tem uma coordenação feminina. *A roda*, espetáculo que ora estreia sob sua direção, já indica a movimentação de espaços e tempos necessária para a renovação e manutenção da vida.

Antonio Salvador
Gerente Artístico e Pedagógico de Artes Cênicas
Conservatório de Tatuí

Uma pedagogia do prazer

A conclusão de um processo artístico-pedagógico em teatro requer mais que uma intuição cênica, uma sabedoria da gramática teatral ou uma assertividade nas escolhas dos elementos que comporão a cena, solicita generosidade, sensibilidade, respeito e prazer. Foi alimentado e mobilizado por esses elementos que o projeto da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí ganhou forma, sob a coordenação sensível de Miriam Rinaldi. Um processo no qual estudantes de artes cênicas e música, artistas em formação, puderam experienciar, com intensidade, a paixão e a responsabilidade que demanda uma criação cênica.

É no chão da sala de ensaio e do Teatro Procópio Ferreira, no rigor dos detalhes, na atenção e cuidado para com o corpo e sua disponibilidade para o ato de criar em grupo, que uma experiência singular foi se consolidando dentro da Cia de Teatro: pudemos vivenciar uma espécie de pedagogia do prazer. Prazer em estar em cena, prazer em investigar aquilo que difere do que cremos ser, prazer em sermos desafiados(as) ao desconhecido, prazer em sairmos de nós para retornarmos não mais os(as) mesmos(as).

Para além da própria encenação e daquilo que hoje espectadores(as) podem fruir e criar junto conosco, há, portanto, uma experiência (trans)formativa. Afinal, no movimento gerado ao longo de sete meses de criação, desafiarmos-nos de nós – no contato com aquilo que nos era diferente – e passamos a nos perceber já como outros(as), transformados(as). Nesse movimento, começamos de novo com o mundo, com novas compreensões sobre as artes da cena, sobre nós mesmos e sobre o modo como nos relacionamos com tudo aquilo ao nosso redor.

É esse mesmo tipo de experiência que desejamos ao público que nos acompanha.

Com prazer, *A roda* segue a girar. Cabe, agora, desfrutá-la.

Thiago Leite
Assistente de coordenação da Companhia de Teatro do Conservatório de Tatuí

A roda é sonora!

Ao nos depararmos com o desafio de adaptar um espetáculo ambientado em Viena do início do século XX para a realidade brasileira atual, foi natural nos fazer valer da música de inúmeras maneiras. Uma avalanche de referências nos invadia a cada momento, a cada cena.

A música atravessa a nossa cultura, envolve os espaços, caracteriza as classes sociais, marca relações, faz parte de nossa memória afetiva e, portanto, é parte integrante de nossa história, desde manifestações coletivas – como o carnaval, as procissões, os desfiles, as passeatas – até os encontros mais íntimos em seus diferentes contornos.

Nesse caminho de pesquisa e criação da sonoplastia e da música cênica de *A roda*, seguimos pela trilha de uma seleção bem brasileira. Surgiram composições ícones, clássicas, e outras inéditas, compostas especialmente para esta adaptação. Outro fator importante foi perceber o material de que dispúnhamos: um elenco afinado, que compreende a música como parte de sua expressividade e isso não poderia ser desperdiçado. O resultado é uma apresentação rica em gêneros, tendências, expressões e ambientação sonora.

Toda essa experiência de estudo, montagem e criação coletiva nos permitiu sentir parte do elenco, enquanto musicistas, dialogando e combinando música e drama, som e cena. Ao final deste processo artístico, podemos afirmar nossa alegria, orgulho e brasilidade em contribuir sonoramente com um espetáculo que trata de um tema universal, ainda muito necessário, mesmo decorrido tanto tempo do texto original.

Igor Perez, Luiza Galvão e Yuri Gonzaga
Estudantes Bolsistas de Música

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO | SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS
FÁBIO DE FREITAS | Governador do Estado
FELICIO RAMULI | Vice-governador
MARILIA MARTON | Secretária Titular
MARCIO HENRIQUE DE ASSIS | Secretário Executivo
DANIEL SCHEIBUCH RODRIGUES | Chefe de Gabinete
BRUNA ATTINA | Coordenadora da Unidade de Formação Cultural
DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA | Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura
GISELE COLAÇO GERALDI | Coordenadora da Unidade de Monitoramento dos Contratos de Gestão
MARIA BEATRIZ DE SOUZA HENRIQUES | Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico
MARIANA DE SOUZA ROUBI | Coordenadora do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
NATALIA SILVA CUNHA | Coordenadora da Unidade de Fomento à Cultura

SUSTENTADOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA | EQUIPE COMPARTILHADA NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
ALESSANDRA COSTA | Presidente
RAFAEL SALIM BALASSIANO | Diretor Administrativo Financeiro

CLAUDIA FREIXEDAS | Superintendente Educacional
HELOISA GARCIA DA MOTA | Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing

ALEXANDRE PICHOLARI | Assistente Artístico
ANA CRISTINA CESAR LEITE | Gerente de Desenvolvimento de Pessoas
ANA CRISTINA MEIRA COSTA | MASCARENHAS | Gerente Financeiro
CAMILA SILVA | Gerente de Produção de Eventos
LAURA RIBEIRO BRAGA | Gerente de Comunicação e Marketing
LUIZ CARLOS TRENTO | Gerente de Contabilidade
MARIANA PEIXOTO FERREIRA | Gerente de Relacionamento Institucional e Mobilização de Recursos
RAFAEL MASSARO ANTUNES | Gerente de Logística/Patrimônio
SUSANA CORDEIRO EMÍDIO PEREIRA | Gerente de Suprimentos/Compras

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ANDRÉ IGNARÍO LEONARDO (Presidente), CLAUDIA CIARROCCI, GILDMAR OLIVEIRA, LUCIANA DE TOLEDO TEMER LUIJA, MAGDA PUCCI, MONICA ROSENBERG (licenciada), RENATA BITTENCOURT, WELINGTON DO C. M. DE ARAÚJO
CONSELHO CONSULTIVO
ELCA RUBINSTEIN (Presidente), ABIGAIL SILVESTRE TORRES, ADRIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO MENDES, ANA MARIA WILHEM, CELIA CRISTINA MONTEIRO DE BARROS WHITAKER, DANIEL ANNEBERG, GABRIEL WHITAKER, LEONARDO MATRONE, LUIZ GUILHERME BROM, MARISA FORTUNATO, MELANIE FARKAS (in memoriam), PAULA RACCANELLO STORTO

execução:

SUSTENIDOS

realização:

CULTSP

Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



**COMPANHIA DE TEATRO
DO CONSERVATORIO DE TATUI
2023**

Direção **Miriam Rinaldi**

A DOR DA TERRA

execução:

#SUSTENIDOS



realização:

CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS